

Indecisão no Senado adia formação do Ministério

Composição da Mesa Diretora poderá ser conhecida em Plenário, na eleição do próximo dia 28

Adiada de ontem para hoje uma definição sobre a composição da Mesa do Senado. A última proposta, feita pelo PMDB, só saiu por volta das 23 horas e nos seguintes termos: o PMDB fica com a presidência e mais dois cargos. A Frente Liberal, de acordo com a proposta, ficaria com os quatro cargos restantes.

A indefinição do candidato da Aliança Democrática à presidência do Senado, que continuou ontem, apesar dos esforços de um entendimento entre o PMDB e a Frente Liberal, contribuiu para adiar ainda mais o perfil do Ministério do presidente Tancredo Neves.

O impasse, que atende à disposição do presidente eleito de só compor seu Ministério de forma definitiva a partir de março, ou nas vésperas do dia 15, como ele costuma afirmar, tende a prolongar-se até o dia da eleição final de plenário no Senado, marcada para o próximo dia 28.

Até lá, o presidente ganhará tempo para promover os retoques finais no esboço que já traçou de sua equipe de Governo e os remanejamentos de que necessitar dos nomes já esco-

lhidos, sem os riscos de sofrer uma derrota de seus candidatos às mesas-diretoras da Câmara e do Senado.

A Frente Liberal, embora interiormente numérica diante do PMDB (só tem 15 senadores, contra 25) alega sua contribuição decisiva no apoio à candidatura do deputado Ulysses Guimarães na Câmara, para defender paridade entre os dois partidos na direção das duas casas do Congresso.

Por sua vez, o PMDB aferra-se em sua maioria numérica e no fato de ser o futuro partido majoritário no próximo Governo da República, para exigir para si a presidência do Senado, avocando em sua defesa a tradição republicana, que sempre contemplou as maiorias governamentais na eleição das mesas da Câmara e do Senado.

Estas alegações tomaram todo o tempo das bancadas do PMDB e da Frente, que se reuniram das 10 horas da manhã até as 10 da noite, na tentativa de encontrar uma solução de consenso da Aliança Democrática, para enfrentar o candidato já lançado pelo PDS, senador Luiz Viana Filho, da Bahia.

No final das reuniões, a Frente Liberal concordou em destinar o cargo ao PMDB, mas exigiu em troca todos os outros seis cargos da mesa-diretora, que foi recusada pelo PMDB e acabou transferindo mais uma vez a solução do programa para a próxima semana.

NA ÚLTIMA HORA

A determinação da Frente Liberal em exigir a presidência do Senado ou de fazer a quase totalidade dos sete cargos da mesa leva a crer que o impasse só será rompido às vésperas da eleição final de plenário.

E que a Frente está usando o problema como forma de tentar ampliar seus espaços políticos, através da presidência do Senado, ou de um cargo importante no futuro Governo que venha a compensá-lo politicamente.

O PMDB, por seu turno, dispõe-se a pagar para ver até o último minuto, convencido que está de que a Frente não tem condições de aliar-se ao PDS para fazer um frentista presidente do Senado, sendo obrigada no final a ceder o cargo a um peemedebista, a menos que queira romper com o Governo Tancredo Neves.

Fotos: CECE



Mesmo depois de uma longa reunião, os senadores peemedebistas não chegaram a um acordo quanto a composição da Mesa